

de improviso e se conduzes o amor a quem se desvaira no ódio, não lhe critiques a tardia compreensão, por que as vítimas de semelhantes verdugos quase sempre se imobilizam por tempo longo, em desesperação e cegueira.

□

Onde não consigas ajudar faze silêncio, esperando a benção das horas.

□

Não atires lenho à fogueira da ignorância, nem agraves a desolação da água turva.

□

Não vale apedrejar e criticar, desconsiderar ou ferir.

□

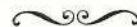
Colecionar mágoas e queixas, é derramar lama e fel.

□

Seja onde for e com quem for, conserva entendimento e esperança, otimismo e serenidade.

□

Alijemos da base de nossa vida a poeira da rebeldia e do escândalo, do azedume e da discórdia e saberemos transmitir o Amor Eterno do Cristo que até hoje nos tolerou as deficiências, para que saibamos suportar as dificuldades dos outros, realizando a plantaçāo da verdadeira alegria.



Luigi Pirandello em "Ciascuno ha suo modo":
Não há uma estrada principal para a felicidade; há muitas veredas diferentes.



Ontem no Hoje

Não rogues prodígios à memória cerebral, a fim de que penetres o domínio do passado, de modo a conhecer a bagagem das próprias dívidas.

□

Recordar pormenores das defecções e deserções a que empenhávamos ontem os melhores recursos da vida, seria encarcerar-nos hoje em feridas e sombras, sem capacidade de esperança e de movimento.

Ainda assim, nas linhas do olvido temporário em que a Misericórdia do Senhor te sitúa, valorizando-te a oportunidade de recapitular e redimir, pagar e reaprender, podes refletir no pretérito, baseando ilações e raciocínios nas circunstâncias que te rodeiam.

O berço é marco de reinício.

O templo doméstico é oficina salvadora em que

retomamos o trabalho interrompido e as lutas que nos cercam falam sem palavras da natureza de nossos erros e compromissos.

A enfermidade no corpo físico referir-se-á a rui-nosos excessos que precisamos retificar, e a inibição da inteligência, na dificuldade e no pauperismo, é lembrança do abuso intelectual que nos reclama o serviço da corrigenda.

A aflição na equipe familiar reporta-se aos sa-crifícios edificantes que devemos aos desafetos an-tigos, e os impedimentos no trabalho profissional re-cordam nossa desidia e relaxamento de outrora, so-licitando-nos tolerância e fidelidade na obrigação a cumprir.

A dor prolongada é advertência contra nossas distrações sistemáticas e a incompreensão social, quase sempre, é o caminho em que se nos regenerará por intermédio de lágrimas sucessivas, a consciência culpada.

□

Na tela das circunstâncias de agora, é possível auscultar as causas de nossas amarguras e expiações, no presente, bastando que o nosso espírito se incline com humildade ao entendimento da Lei.

□

Recordemos o Evangelho do Cristo quando nos diz que "o amor cobre a multidão de nossas faltas" e, servindo aos outros, na lavoura do progresso e do aperfeiçoamento incessante, baniremos hoje as trevas de ontem para que o nosso amanhã fulgure, su-blime, em sublime vitória de paz e luz.



E. J. Hardy, em "Esparsos": A felicidade se faz, não se acha.



Compaixão para os ofensores

Realmente, a compaixão é o tratamento mais elevado e mais justo que devemos prestar àqueles que nos ofendem.

□

Quem sofre com paciência e perdão, solve a dívida do passado ou acumula créditos no porvir, toda-via, quem gera flagelação para os outros, não sabe quando conseguirá extinguir a flagelação em si mes-mo.

□

Sempre que insultado pelas trevas da incom-preensão, guarda a serenidade e auxilia sempre.

□

A cabeça do calculista, que se aproveita do ra-